



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“ACORDOS DE LUSAKA: CELEBRANDO O 52º
ANIVERSÁRIO DA VITÓRIA DOS
MOÇAMBICANOS”**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL
FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO
DA REALIZAÇÃO DA CERIMÓNIA DE
DEPOSIÇÃO DE FLORES NA PRAÇA DOS
HERÓIS, PELOS ACORDOS DE LUSAKA.**

MAPUTO, 07 DE SETEMBRO DE 2026

- **Senhora Presidente da Assembleia da República;**
- **Senhora Primeira-Ministra da República de Moçambique;**
- **Veneranda Presidente do Conselho Constitucional;**
- **Venerando Presidente do Tribunal Supremo;**
- **Digníssimo Procurador-Geral da República;**
- **Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano, Antigo Presidente da República;**
- **Sua Excelência Armando Emílio Guebuza, Antigo Presidente da República e Esposa;**
- **Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Antigo Presidente da República;**

- **Senhores Antigos Presidentes da Assembleia da República;**
- **Secretário-Geral da FRELIMO;**
- **Membros da Comissão Política;**
- **Membros do Secretariado do Comité Central;**
- **Senhores Antigos Primeiros-Ministros, aqui presentes;**
- **Senhores Antigos Presidentes do Conselho Constitucional, do Tribunal Supremo e do Tribunal Administrativo;**
- **Senhor Presidente do Maior Partido da Oposição com Representação na Assembleia da República;**
- **Senhores Membros do Governo;**
- **Senhor Governador do Banco de Moçambique;**

- **Senhora Inspectora-Geral do Estado;**
- **Senhores Membros da Comissão Permanente da Assembleia da República;**
- **Senhores Dirigentes das Instituições das Forças de Defesa e Segurança;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;**
- **Senhores Secretários de Estado de Nível Central;**
- **Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**
- **Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditados na República de Moçambique, aqui presentes;**
- **Senhores Membros das Forças de Defesa e Segurança, aqui presentes;**
- **Senhor Secretário-Geral da Associação**

dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional;

- **Senhores Secretários-Gerais das Organizações Sociais da FRELIMO;**
- **Senhores Dirigentes e Representantes de Partidos Políticos, aqui presentes, incluindo Extraparlamentares;**
- **Senhores Dirigentes de Instituições Públicas e Privadas, aqui presentes;**
- **Senhores Representantes de Confissões Religiosas;**
- **Senhores Representantes das Organizações da Sociedade Civil;**
- **Caros Veteranos da Luta de Libertação Nacional;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**

- **Moçambicanas e Moçambicanos;**
- **Povo Moçambicano;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

1. É com elevado sentido patriótico que nos dirigimos à Nação, a partir deste Panteão onde repousam, eternamente, alguns dos melhores filhos da Pátria Amada, Moçambique, para celebrarmos uma das mais importantes páginas da nossa História colectiva, **o Dia da Vitória, dia em que há 52 Anos foram assinados os Acordos de Lusaka entre a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e o Estado Colonial Português.**
2. Em nome do Estado Moçambicano e no meu próprio, saudamos a todos os moçambicanos do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico e na Diáspora, por se manterem sempre unidos em defesa da nossa independência duramente conquistada por aqueles que ousaram lutar pela nossa liberdade.
3. De modo particular, saudamos os **Combatentes da Luta de Libertação Nacional** aqui representados pelos Veteranos oriundos de todo o

país pelo sacrifício consentido na dura batalha pela conquista da nossa independência nacional.

A todos vós, Combatentes da Luta de Libertação Nacional, nossos Veteranos, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Indico, Muito obrigado por tudo que fizeram!

Caros Compatriotas!

4. Ao depositarmos flores, hoje, 07 de Setembro de 2026, aqui na Praça dos Heróis, não estamos simplesmente a cumprir um acto protocolar. Estamos a dialogar com a nossa História. Estamos a dizer aos que partiram: **Nós não vos esquecemos!**
5. Estamos a dizer aos nossos Heróis que **a liberdade pela qual deram as vossas vidas continua intacta. Estamos a transmitir, aos heróis de Lusaka, a mensagem de que nós continuaremos a defender esta liberdade, nem que seja com as nossas próprias vidas, como eles fizeram!**

6. Mas, estamos também a informar às novas gerações que Moçambique tem história que não pode ser manipulada e nem branqueada, **tem Heróis e tem referências, nas quais podemos nos inspirar para encararmos os desafios de hoje e de amanhã.**
7. Por isso, queremos reafirmar perante o nosso Povo, este povo que nós juramos servir, que **a liberdade conquistada pelos Heróis da Geração 25 de Setembro nos impõe responsabilidades no presente e perante as futuras gerações.**
8. **Os nomes que vimos inscritos na cripta desta Praça dos Heróis** são nomes de moçambicanos que nasceram aqui, quando esta nossa terra estava ocupada e era dirigida por um regime colonial que subjugava os seus donos, que são os moçambicanos. São nomes de pessoas que enfrentaram a lei do chicote, a lei da escravidão, do chibalo, do racismo, da desigualdade e da injustiça, para que hoje vivêssemos num país livre, independente, multipartidário, democrático

e de justiça social. **São de Moçambicanos que eram verdadeiramente patriotas e continuam patriotas.**

9. São nomes de compatriotas que compreenderam que **uma vida individual só ganha verdadeiramente sentido, quando colocada ao serviço de uma causa maior.** São nomes de moçambicanos que compreenderam que **a liberdade vem do sacrifício; que a soberania se defende com determinação; e que a independência só se conquista com o combate, coragem, trabalho e determinação.**

10. A vitória que hoje celebramos e o reconhecimento do direito à autodeterminação dos moçambicanos não foi um acto de generosidade do regime colonial.

11. Antes pelo contrário: A nossa vitória resultou da coragem, valentia e patriotismo na frente de combate, na frente diplomática e na frente clandestina que durante dez anos, onde

foi revelada a heroicidade dos filhos da Geração do 25 de Setembro.

12. Foi essa coragem e combatividade que permitiram que o nosso povo, guiado pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), derrotasse o exército colonial, a PIDE-DGS e toda a máquina administrativa que suportava o regime colonial.

13. A derrocada da famigerada Operação Nó-Górdio do General Kaúlza de Arriaga, em 1970, forçou ao regime colonial a reconhecer a invencibilidade do Povo Unido que luta pela justa causa da sua liberdade.

14. Nem o poderio militar, nem os bombardeamentos das aldeias com bombas de Napalm, nem a ampla propaganda de desinformação e subversão conseguiram vencer a vontade e coragem inabaláveis do Povo

decidido e determinado a enfrentar a morte para a conquista da independência. Por isso na altura dizia-se: Independência ou Morte, Venceremos.

15. Foi essa determinação e o engajamento do Povo que elevou de forma crescente o nível de moral, coragem e combatividade dos guerrilheiros da FRELIMO, actuando junto das populações como o peixe na água, que lográmos conquistar na frente de combate a vitória que hoje celebramos.

16. A vitória do 7 de Setembro foi o corolário de vitórias sucessivas alcançadas pelo nosso povo na frente de combate, que cristalizou cada vez mais a justeza da nossa luta e a irreversibilidade da nossa independência nacional.

17. Foram essas derrotas infligidas ao exército colonial na frente de combate, pelos

combatentes da Frente de Libertação de Moçambique, FRELIMO, que agudizou o descontentamento entre os soldados portugueses e a cristalização da consciência na metrópole portuguesa sobre a urgência do fim das guerras coloniais e o reconhecimento do direito à independência aos povos das então colónias portuguesas em África.

18. Foram essas vitórias das lutas de libertação em Moçambique, Angola, Guiné, Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe que agudizaram as contradições nas hierarquias militares em Portugal, precipitando a Revolução do 25 de Abril de 1974.

19. Neste aspecto, o **saudoso Presidente Marechal Samora Moisés Machel** expressou com maior clareza, no seu discurso “A Nossa Vitória”, que não foi o 25 de Abril que abriu caminho para a independência de Moçambique.

20. Antes pelo contrário, foi a luta da FRELIMO e de outros movimentos nacionalistas nas demais colónias que conduziu à revolução democrática do 25 de Abril de 1974 em Portugal.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Povo Moçambicano!

21. Ao assinalarmos os 52 anos da Vitória do Povo Moçambicano sobre o colonialismo, devemos fazer uma retrospectiva sobre as grandes conquistas do nosso povo ao longo deste período.

22. A retrospectiva histórica será sempre necessária na busca de referência do nosso percurso como um Povo e Nação. Porque **um povo que esquece a sua história corre o risco de perder a sua identidade, corre o risco de ser manipulado.**

23. E uma juventude que não conhece os sacrifícios consentidos ontem, para que hoje esteja a viver

em liberdade, corre o risco de destruir os marcos que lhe proporcionaram esta liberdade.

24. É, assim que a nossa responsabilidade é garantir que a história da Luta de Libertação Nacional seja investigada, conhecida, estudada e transmitida às novas gerações.

25. Ainda há 3 dias testemunhamos o lançamento do livro do General Mariano de Araújo Matsinha, no pedestal dos que ousaram lutar, uma referência incontornável do processo da luta de libertação nacional, como os melhores filhos desta Pátria que estão aqui presentes.

26. São estas referências que a nossa juventude hoje **precisa de compreender e buscar inspiração para o seu engajamento activo e construtivo na missão histórica da fase actual que é a independência económica.**

27. **São estas referências que ajudarão a actual geração a compreender que nenhuma vitória e alcança sem sacrifício de pessoas concretas.**

28. Os **Acordos de Lusaka simbolizam esse sacrifício consentido pelos jovens da Geração 25 de Setembro, os nossos heróis alguns deles estão aqui presentes.**

29. Celebrar o 7 de Setembro é, por isso, homenagear os melhores filhos da Pátria que lutaram e venceram o regime colonial. É valorizar as conquistas que Moçambique tem alcançado em diferentes domínios da vida política, económica, social, cultural e desportiva.

30. A este respeito gostaria de reiterar as nossas felicitações aos jovens estudantes que terminaram, ontem, a realização do XVI Festival Nacional dos Jogos Desportivos Escolares na província de Inhambane, um momento de celebração da unidade nacional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

31. Como temos vindo a reiterar ao Povo Moçambicano, a nossa Vitória do 7 de Setembro

permitiu-nos alcançar a independência política em 1975, proclamada a 25 de Junho.

32. Os 50 anos iniciais da nossa independência foram dedicados à consolidação do Estado, à defesa e preservação da soberania nacional, da nossa integridade nacional, da nossa independência e a reafirmação de Moçambique no concerto das Nações.

33. Para os próximos anos, lançámos a nossa visão de que os esforços de todos os moçambicanos colectiva e individualmente devem estar focados na luta pela **Independência Económica**.

34. Com esta visão não pretendemos um Moçambique isolado. Antes pelo contrário. Queremos uma economia moçambicana em crescimento e mais competitiva, a nível interno, regional e global e crie melhores condições de vida para o Povo Moçambicano.

35. Queremos empresas moçambicanas capazes de competir em pé de igualdade com as estrangeiras.

Queremos que os nossos jovens participem mais nas cadeias de valor, porque são a prioridade da nossa governação.

36. Queremos, enfim, construir uma economia que seja cada vez mais moçambicana, tendo os jovens como os principais protagonistas, mais produtiva, mais competitiva e mais capaz de responder às necessidades do nosso povo. E assim, estaremos a acrescentar um novo significado às celebrações do **Dia da Vitória**.

37. **Queremos, sem margem de dúvidas, construir um país inimigo da corrupção, com instituições mais eficientes, com funcionários mais íntegros e comprometidos com o serviço público transparente, profissionalizado e humanizado e, sobretudo, célere, daí o processo de transformação digital no sector público.**

Caros Combatentes!

38. Aos Combatentes da Luta de Libertação Nacional reafirmamos o nosso reconhecimento pelo seu papel na libertação do nosso povo.
39. Continuaremos a dedicar-lhes uma atenção especial que tanto merecem.
40. Por isso, temos a honra de vos comunicar que **o Governo decidiu que, a partir deste ano, 10 por cento dos projectos do sector da Agricultura serão reservados para Veteranos da Luta de Libertação Nacional**, em todo o País.
41. Queremos que aqueles que ajudaram a libertar a terra e os homens também participem no seu desenvolvimento sustentável, nesta marcha rumo a independência económica e continuaremos a criar melhores condições para que os combatentes continuem a participar do processo de desenvolvimento.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

42.A Independência Económica exige igualmente paz, estabilidade e segurança. Não podemos construir fábricas onde existe insegurança. Não podemos aumentar a produção onde existe medo. Não podemos atrair investimento onde não existe estabilidade.

43.Por isso, estamos a trabalhar para garantir que cada cidadão possa viver, trabalhar e investir em segurança em todo o território nacional.

44.Por isso, desde o dia 7 de Outubro de 2025, Moçambique não regista nenhum caso de rapto. **São 11 meses sem nenhum caso de rapto no país.** Não tem sido fácil, porque a indústria do rapto vem tentando de diversas formas, engendrar acções criminosas contra cidadãos honestos, íntegros e trabalhadores. Apesar da persistência dos criminosos, nós não vamos recuar. **Nós queremos um Moçambique livre dos raptos,** livre do terrorismo, livre do branqueamento de capitais, livre do tráfico de drogas, para que haja paz, harmonia e

comunhão, para continuarmos a desenvolver o nosso país.

45. Ainda, no contexto de defesa das conquistas da geração 25 de Setembro, temos estado a combater, com vigor, o terrorismo que ainda perturba alguns pontos de Cabo Delgado. Alegremo-nos o facto de hoje, não existir nenhuma Vila que esteja ocupada pelos terroristas.

46. **Conseguimos expulsar os terroristas de todas as vilas e sedes dos distritos que outrora haviam ocupado**, graças aos jovens das nossas Forças de Defesa e Segurança, juntamente com a Força Local e as forças dos países amigos, que dia e noite, faça sol, faça chuva, faça frio ou vento, estão empenhados em combater este mal e defender o Povo Moçambicano.

47. Reafirmamos ao nosso Povo que **nós continuaremos a empenhar todo o nosso esforço para que nenhum metro quadrado deste país seja controlado por terroristas** ou

quaisquer outros interesses estranhos aos interesses do Povo Moçambicano.

Caros Jovens!

48. **Hoje, nesta Praça dos Heróis, queremos dedicar-vos pequenas palavras.** Os Heróis que homenageamos hoje, alguns deles aqui presentes, eram jovens quando decidiram pegar em armas e ir à luta, muitos deles tinham a vossa idade.

49. Eles não esperaram que alguém construísse o futuro por eles. Eles próprios decidiram construir esse futuro. É essa atitude que esperamos da actual juventude moçambicana.

50. A diferença é que a vossa luta não é e nem deve ser luta das armas e nem de violência ou da manipulação, ou discursos de ódio. **Não permitam que alguém vos arraste para violência, para destruir o vosso país que foi construído com muito sacrifício, muito empenho, muita dedicação e derramamento de sangue de muitos filhos desta Pátria.**

51. A vossa luta deve ser de conhecimento, luta da ciência, de tecnologia, de produção e de empreendedorismo para transformação económica de Moçambique.

52. Por isso, caros jovens, este País, quando foi conquistado em 1975, 93% do povo moçambicano não sabia ler e nem escrever. Universidade era apenas uma, na altura chamada Universidade Lourenço Marques, hoje Universidade Eduardo Mondlane. Energia eléctrica, apenas a cidade de Maputo tinha a energia eléctrica, mas abastecida por uma central eléctrica a carvão; e as outras capitais também por geradores a diesel, porque a nossa Hidroeléctrica de Cahora Bassa, na altura, apenas servia principalmente para abastecer energia à África do Sul, onde estava o regime do apartheid. Hoje podemos nos perguntar quantas universidades temos, quantas pessoas sabem ler e escrever, quantas escolas secundárias temos, porque na altura eram apenas duas: a Escola Secundária Josina Machel, na cidade de Maputo,

e a Escola Secundária Samora Machel, na cidade da Beira. Toda a zona norte, para fazer o ensino secundário, tinha que ir a Beira ou Maputo. Hoje temos escolas secundárias em todos os distritos do nosso país. Médicos contavam-se aos dedos e hoje nem sabemos quantos médicos moçambicanos temos. Isto é resultado de muito trabalho ao longo de pouco mais de 50 anos da nossa Independência.

53. Estas conquistas que, podia dar vários exemplos, foram possíveis no meio de tanta desestabilização. Desaseis anos de guerra de desestabilização, onde morreram mais de **Um Milhão de Moçambicanos**, e o tecido social e económico do país totalmente dilacerado. Durante 30 anos da democracia multipartidária, de 5 em 5 anos, quando terminam eleições, sempre, há tentativa de destruir a nossa Pátria. Mas vamos continuar unidos, coesos e determinados para continuarmos a trabalhar para o desenvolvimento deste nosso Moçambique.

54. Quando os nossos filhos e netos estudarem a História desta fase histórica, queremos que possam dizer: **A geração dos Heróis conquistou a Independência Nacional. E a geração pós-independência teve coragem de conquistar a Independência Económica e criar melhores condições de vida para o Povo Moçambicano, complementando o trabalho feito pelos melhores filhos desta Pátria.**

55. Queremos que as futuras gerações recebam um Moçambique mais forte e próspero, um Moçambique verdadeiramente capaz de decidir o seu próprio destino.

56. **A vitória de ontem deve inspirar-nos para as vitórias do amanhã.** Por isso, ontem, a palavra de ordem foi a **Luta Continua**. Hoje, a palavra de ordem é **Vamos Trabalhar**.

57. **Lutar foi necessário para conquistar a liberdade do Povo Moçambicano, para libertar a Terra e o Povo. Trabalhar é necessário para**

conquistar a prosperidade. Este é o pacto com o nosso povo, este é o nosso compromisso com as futuras gerações.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

58. A terminar, pedimos a todos os Moçambicanos a curvamo-nos perante a memória dos nossos Heróis e a unirmo-nos no trabalho para um desenvolvimento económico, social, sustentável e inclusivo da nossa Pátria Amada e deve beneficiar a todos os Moçambicanos, independentemente da sua filiação política, sua filiação religiosa porque somos todos Moçambicanos.

Viva os Acordos de Lusaka!

Viva a Independência Nacional!

A Luta Continua!

Bem-haja Combatentes da Luta de Libertação Nacional!

Muito obrigado pela vossa atenção!

e

VAMOS TRABALHAR!